**UM OLHAR SOBRE CÃES DE SERVIÇO: A IMPORTÂNCIA CANINA NA SAÚDE HUMANA – REVISÃO DE LITERATURA**

MORAES, Gabriele Almeida¹\*; COURA, Rafaela Santos¹; SACARI, Yuri Tarouqueta Dutra¹; ANUNCIAÇÃO, Vinícius de Souza¹; DIAS, Vinícius Augusto1; RIBEIRO, Gabriella Avelar1; REIS, Rafaella Serafim1; VALADÃO, Marisa Caixeta2; DRUMOND, Mariana Resende Soares²; FERNANDES, Tárcia Patrícia3.

lista dos emails: moraesgabriele03@gmail.com; 221-000738@aluno.unipac.br; viniosouza@outlook.com; bruna.rdeoliveira13@gmail.com; anabeatrizsoares529@gmail.com; andrezzavieira@yahoo.com.br; rafaella.serafimreis@yahoo.com.br; aaana12345678@gmail.com; yurisacari@gmail.com; mariana.drumond@unipac.br; marisavaladao@unipac.br; patytst@yahoo.com.BR

*¹Graduando em Medicina Veterinária, Unipac - Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professora do curso de Medicina Veterinária da UNIPAC - Conselheiro Lafaiete, MG; ³Veterinária formada pela Unipac - Conselheiro Lafaiete, MG. \*moraesgabriele03@gmail.com*

**RESUMO:** A relação entre humanos e cães remonta desde os tempos ancestrais, tendo cada vez mais se aproximado, alguns animais muitas vezes vêm ganhando destaque por desempenhar papéis cruciais na sociedade. Cães de serviço, meticulosamente treinados, exercem diversas tarefas como alertar diabéticos sobre alterações glicêmicas, terapia emocional a pessoas com transtornos psiquiátricos, auxílio a quem possui limitações de mobilidade, entre outros. Os animais de assistência emocional além de oferecerem um companheirismo terapêutico contribuem para o enriquecimento da saúde mental de seus tutores. Considerando o crescimento e o reconhecimento cada vez maior destes animais na sociedade, este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a utilidade dos cães de serviço, visando em que circunstâncias podem ser úteis.

**Palavras-chave:** cães de serviço, cinoterapia, inclusão, relação homem-animal

**INTRODUÇÃO**

A conexão entre humanos e cães tem raízes profundas na trajetória da humanidade. No passado, essa relação estendia-se a uma variedade de funções, como pastoreio, caça e proteção de rebanhos e propriedades. Ao longo dos anos, esse vínculo intensificou-se, e os cães passaram a ocupar um lugar de destaque nas vidas das pessoas. Além de servirem como animais de estimação, desempenham funções cruciais em setores policiais, em contextos médicos, dentre outros. Acredita-se que os cães têm a capacidade de reconhecer e interpretar sinais de comunicação, seja através de comportamentos inatos ou da evolução compartilhada com os humanos. Por conseguinte, esses animais podem possuir habilidades cognitivas para processar informações e discernir emoções distintas nas expressões faciais humanas, reagindo de maneiras diversas a diferentes sentimentos. Logo, a fama de melhor amigo do homem vem ultrapassando fronteiras e demonstrando que estes animais podem ser úteis em diversos outros “setores”. Justifica-se a escolha do tema a fim de enaltecer o melhor papel da visão sobre a utilidade dos animais na sociedade e seus benefícios.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A Terapia Assistida por Animais (TAA) consiste num processo que utiliza animais terapeutas para melhorar a saúde física, emocional e psicológica de pacientes, pessoas com deficiências, algum tipo de distúrbio/síndrome e idosos (Soares et al., 2018). O conceito de cão de assistência surgiu como resposta à necessidade de englobar estes animais para oferecer auxílio especializado a pessoas. Os Cães-guia surgiram ao final da primeira guerra mundial na tentativa de ajudar homens que perderam a visão. O século XX trouxe inovações quanto à utilidade destes animais para treinamento em diversos setores (Oliveira, 2019).

Com relação a pacientes com Diabetes mellitus tipo I, cães podem ser treinados para alertarem seus tutores quando detectarem variações glicêmicas. Utilizam seu olfato aguçado para detectar mudanças nos níveis de açúcar no sangue. Quando percebem hipo ou hiperglicemia, podem acionar alarmes ou sinalizar para seus tutores que o nível glicêmico não encontra-se dentro dos parâmetros fisiológicos (Silva, 2020). Segundo Hardin et al. (2015), em seu trabalho utilizando cães para detectar alterações glicêmicas, observaram eficácia superior de 80% no auxílio ao portador de diabetes mellitus tipo I.

Outro papel fundamental é desempenhado pelos Cães Ouvintes, treinados para auxiliar pessoas com deficiência auditiva. Esses cães alertam seus tutores a sons como campainhas, alarmes de emergência e sons domésticos. Para aqueles com mobilidade reduzida, os Cães de Serviço oferecem apoio essencial, sendo treinados para realizar tarefas como acender/desligar luzes, pegar objetos, abrir e fechar portas, recolher compras, transportar sacolas, colocar e retirar roupa da máquina, colocar louça na pia, empurrar cadeira de rodas até um determinado local, abrir e fechar cortinas, ajudar na locomoção/transferência do seu tutor de um local para outro e até mesmo auxiliar na troca de roupas (Winkle et al., 2012). Segundo entrevista feita por Oliveira (2019) em seu trabalho de conclusão de curso sobre cães guias, o Sr. Murilo Delgado afirma que a presença do animal ajuda não só tornar a acessibilidade de terceiros mais fácil, mas também ajudou na socialização, diferentemente da bengala que acaba sendo relacionada com o mundo do cego, muitas vezes afastando as pessoas e dificultando a inclusão social. Segundo Marques (2017) existem cerca de 506,3 mil deficientes visuais e somente 200 cães guias no país.

Os Cães de Alerta de Convulsão são treinados para avisar seus tutores antes de uma convulsão ocorrer, possivelmente usando o olfato. Existem ainda, Cães de Resposta a Convulsões que auxiliam durante e após uma convulsão, acionando alarmes, ajudando seu tutor e buscando remédios quando necessário (Strong et al., 2002). Em um estudo avaliando o efeito de cães treinados para detectar crises convulsivas, foi observado que todos os animais tiveram êxito em detectar com antecedência as crises. Observaram que a frequência de convulsões diminuiu 43%. O mesmo também ajudou na socialização, algumas pessoas relataram o fato de terem um cão para alertarem sobre suas crises possibilitou participarem de mais atividades e novas tarefas, visto que reduziram o medo que tinham da sua condição. Além de sua utilidade em pacientes epilépticos, estudos estão sendo desenvolvidos para avaliar o papel do cão como indicativo de enfermidades como câncer. Os cães podem ser úteis tanto como “terapeutas” melhorando a autoestima, compensando déficits afetivos, diminuindo a concentração de hormônios diretamente relacionado com a ansiedade e, ainda melhorando a relação paciente-equipe de saúde. Existem pesquisas tentando demonstrar a utilidade de cães com mais uma ferramenta útil para detectar pacientes com câncer (Harper et al., 2015). Outro tipo de cão de assistência que vem se tornando cada vez mais comum são os de Serviço Psiquiátrico. Têm a importante tarefa de auxiliar pessoas que enfrentam ataques de pânico, depressão, ansiedade e estresse pós-traumático (Rocha et al., 2016).

É importante mencionar os cães da área de segurança pública, corpo de bombeiro e guardas municipais. São utilizados em diversas funções como faro de entorpecentes, salvamento de humanos, controle de rebeliões e/ou fuga de presos, (Normas Técnicas de Padronização para Canis de Segurança Pública, 2011 citado por Costa, 2016).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, a profunda conexão entre humanos e cães é um testemunho da nossa história compartilhada e evolução conjunta. Cães de serviço oferecem ajuda vital a diversas necessidades, promovendo independência e qualidade de vida. Enquanto animais de assistência emocional têm um papel crucial na saúde mental, aliviando sintomas psiquiátricos. A conscientização sobre sua importância cresce, impulsionando a proteção legal e o acesso a espaços públicos. O progresso em termos de legislação e conscientização é essencial para assegurar que todos os indivíduos que se beneficiam dessas relações especiais possam desfrutar de inclusão, independência e uma qualidade de vida melhorada. Leis de proteção para animais de assistência emocional devem sair do papel e ser protocoladas a fim de assegurar o direito dos cães de serviço e seus tutores de livre trânsito.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COSTA, E. V. G. da. Adestramento e bem-estar de cães policiais: um estudo de caso. 2016. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. Areia, Pernambuco.

HARDIN, D. S; ANDERSON, W.; CATTET, J. Dogs Can Be Successfuly Trained to Alert to Hipoglycemia Samples from Patients with Type 1 Diabetes. Diabetes Therapy. v. 6. n. 4. p. 509-517, out, 2015

HARPER, C.M.; DONG, Y.; THORNHILL, T.S.; WRIGHT, J.; READY, J.; BRICK, G. W., DYER, G. Can therapy dogs improve pain and satisfaction after total joint arthroplasty? A randomized controlled trial. **Clin Orthop Relat Res**. 2015. Jan; 473(1):372-9.

MARQUES, J.M.S. **Catalogo de Entendimento de Informações Gráficas para Cidadãos Cegos.** Rio de janeiro, 2017.

OLIVEIRA, L. L. G. de*.* Importância do cão-guia para deficientes visuais através de relatos obtidos no Centro de Treinamento de cão-guia do Instituto Magnus no Estado de São Paulo. 2019. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural. – Patos, São Paulo.

ROCHA, C.F.P.G; MUÑOZ, P.O.L; ROMA, R.P.S. **História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA**. In: CHELINI, M; OTTA, E. Terapia Assistida por Animais. São Paulo: Manole, 2016. p. 45-57.

SILVA, D. F.C. Cães de trabalho: A utilização de cães para detecção de alterações glicêmicas em tutores portadores de Diabetes do tipo 1. 2020.25f. Trabalho de conclusão de curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Brasília \_ UniCEUB. Brasília.

SOARES, D. .F.G.; PINTO, E. F. et al. **Terapia assistida por animais: teoria e prática/organizadores.** Caratinga: FUNEC Editora, 2018, p.452.

STRONG, V.; BROWN, S.; HUYTON, M.; COYLE, H. 2002 Effect of trained Seizure Alert Dogs® on frequency of tonic-clonic seizures. **Seizure.** 11, pp.402- 405

WINKLE, M.; CROWE, T.; HENDRIX, I. 2012. Service dogs and people with physical disabilities partnerships: a systematic review. **Occupational Therapy International**. 19. p.55, 57-58, 64.